

4468

Procurador dá apoio a índios desalojados por hidrelétrica

Suza Machado

A Chesf e a Funai poderão ser acionadas judicialmente, caso não seja dada uma solução administrativa para o reassentamento das 156 famílias da tribo Tuxá, que foram retiradas de suas terras para a construção da Hidrelétrica de Itaparica, no Rio São Francisco, e que hoje vivem em Rodelas. A decisão foi tomada ontem pelo titular da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, Robério Nunes Filho, após se reunir de manhã, na sede do órgão federal em Salvador, na Vitória, com um grupo de índios tuxás, tendo à frente o cacique Manuel Eduardo Cruz, conhecido como Cacique Bidu.

Uma nova reunião foi marcada para o dia 11 de janeiro, desta vez com a presença de representantes da Chesf e da Funai. Segundo o procurador, "essa questão se arrasta há 11 anos". Ele disse que, depois de a tribo ter sido desalojada de suas terras, esses índios se dividiram e perderam as condições de auto-sustentação. "A solução para o grupo, hoje, passa não só pela questão da terra, mas também por um projeto de auto-sustentação", explicou.

Durante a reunião, que teve a participação de dois integrantes da Associação Nacional de Ação Indigenista (Anai-Bahia) e de outros

cinco líderes tuxás, o Cacique Bidu entregou ao procurador Robério Nunes um documento que acusa a Funai e a Chesf de descaso em relação à busca de uma solução definitiva para o problema e pede uma ação judicial.

Ilha da Viúva

Os índios tuxás viviam na Ilha da Viúva, no Rio São Francisco, no município de Rodelas, de onde foram retirados, em 1987, para o enchimento da barragem da Hidrelétrica de Itaparica. A tribo dividiu-se, então, em três grupos, um dos quais permanece em Rodelas, outro vive em Ibotirama e o terceiro se encontra na localidade de Inajá, em Pernambuco.

O pajé Armando Gomes dos Santos, presente à reunião de ontem, disse ao procurador, num depoimento comovente, que os tuxás já estão cansados de passar dificuldades. "A Chesf tirou as nossas terras e construiu a barragem que está gerando energia e dando renda para o Brasil. Perdemos tudo, as roças e as criações de gado e carneiro. A própria vida da comunidade foi destruída", afirmou. Os representantes da Anai-Bahia destacaram que já está pronta uma proposta de reassentamento para os tuxás de Rodelas, faltando apenas ser aprovada pela Funai e pela Chesf.